



Índice de Igualdade de Género 2017: Progresso a passo de caracol

O Índice de Igualdade de Género atualizado apresenta a situação da Europa nesta matéria nos dias de hoje. Estamos a avançar mas em geral o progresso é muito lento. O resultado da UE é de apenas quatro pontos mais do que há dez anos (66,2 em 100). O país com o melhor desempenho é a Suécia, com um resultado de 82,6 contra 50 pontos para a Grécia, que passou para último lugar. O país que mais avançou no período em análise foi a Itália, ao ganhar 12,9 pontos, posicionando-se agora no 14.º lugar da classificação.

«Estamos a evoluir a passo de caracol. Estamos ainda longe de alcançar uma sociedade equitativa do ponto de vista do género sabendo que em muitos países na União existe potencial para melhorar. Em algumas regiões, as disparidades são ainda maiores do que há dez anos. O nosso Índice de Igualdade de Género mostra claramente se as políticas governamentais estão a satisfazer as necessidades específicas de mulheres e homens e se estão a funcionar ou não», afirma Virginija Langbakk, Diretora do Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE).

«Os novos resultados do Índice de Igualdade de Género revelam que, em todas as áreas da vida, a desigualdade ainda prevalece. Isto significa que a Europa tem o dever de agir. Este ano, vou propor mais medidas para ajudar a capacitar as mulheres e para promover a igualdade de remuneração para trabalho igual. A igualdade não se traduz em fazer com que as mulheres se assemelhem mais aos homens mas sim em criar um ambiente no qual ambos os sexos usufruem das mesmas escolhas e participam plenamente na vida social, profissional e familiar», afirma Věra Jourová, Comissária para a Justiça, os Consumidores e a Igualdade de Género.

Os principais ganhos em matéria de igualdade de género situam-se na tomada de decisões

Nos últimos dez anos, o maior impulso à igualdade de género tem-se verificado ao nível da tomada de decisões, especialmente no setor privado. Tal demonstra que a pressão política e pública pode trazer resultados e deu provas ao introduzir mudanças nos conselhos de administração das empresas privadas. Apesar de a igualdade de género na área da tomada de decisões ter registado uma melhoria de, aproximadamente, 10 pontos ao longo da última década (tendo alcançado 48,5 pontos), continua a ser o domínio com o resultado mais baixo. Isto reflete em grande medida a representação desigual de mulheres e homens na política e assinala um défice democrático na governação ao nível da UE.

Este ano, o Índice de Igualdade de Género apresenta uma imagem nova e mais abrangente do poder. Para além da tomada de decisões na esfera política e económica, os resultados revelam quem governa em áreas como os meios de comunicação social, a investigação e o desporto. No panorama mediático, a maior parte dos estudantes de jornalismo são mulheres (dois terços dos licenciados), embora sejam poucas as que chegam aos cargos de topo. Os decisores nos meios de comunicação social são, na sua maioria, homens (as mulheres representam apenas 22 % dos presidentes dos conselhos de administração dos canais de radiodifusão públicos na UE). Na área do financiamento da investigação, as mulheres representam menos de um terço (27 %) dos chefes de organizações de financiamento da investigação. A situação é ainda mais preocupante no setor do desporto, no qual as mulheres ocupam apenas 14 % dos cargos de topo no seio de federações desportivas em toda a UE.

O progresso estagnou – as mulheres continuam a ser responsáveis pela maior parte do trabalho doméstico

O progresso recuou em 12 países no que respeita à utilização do tempo entre mulheres e homens. Apenas um em cada três homens se dedica diariamente à cozinha e às tarefas domésticas, em comparação com quase a totalidade das mulheres (79 %). Os homens gozam também de mais tempo para as atividades desportivas, culturais e de lazer. As mulheres migrantes têm uma sobrecarga particularmente elevada no que toca aos cuidados dos membros da família, em comparação com as mulheres nascidas na UE (46 % e 38 % respetivamente).

Transversal ao género

Pela primeira vez, esta edição do Índice revela as lacunas existentes entre vários grupos de mulheres e homens. Em função da idade, da educação, do país de origem, da incapacidade e do tipo de família de uma pessoa, a sua vida pode variar completamente da do resto da população. Por exemplo, as pessoas de origem migrante correm duas vezes mais risco de pobreza do que as mulheres e homens nascidos na UE. Os jovens do sexo masculino estão a perder oportunidades educativas em comparação com as mulheres, e as mães solteiras têm mais dificuldades de acesso aos serviços de saúde e odontológicos do que os casais com filhos.

O Índice de Igualdade de Género 2017 é lançado hoje! Conecte-se para assistir aos resultados ao vivo desde Bruxelas, a partir das 09:00 CEST. Siga-nos no [FaceBook](#) e [Twitter](#) para tweets e atualizações ao longo do dia, utilizando o hashtag #EIGEIndex

O Índice de Igualdade de Género é uma ferramenta que avalia o progresso da igualdade de género na UE, desenvolvida pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE). O Índice de Igualdade de Género abrange seis domínios principais - trabalho, dinheiro, conhecimento, tempo, poder e saúde - e dois domínios secundários: violência contra as mulheres e desigualdades interdependentes. Confere mais visibilidade aos domínios que precisam de melhorias e apoia os decisores políticos na elaboração de medidas mais eficazes em matéria de igualdade de género.

Para mais informações, contactar Živilė Macijauskienė, zivile.macijauskiene@eige.europa.eu ou através do telefone: +370 5 2157 416

[Consulte o Índice de Igualdade de Género 2017 no nosso sítio Web e descubra o resultado para o seu país](#)

[Descarregue o relatório aqui.](#)